

A presença do produtor na fazenda e o lucro de sua atividade

João Cesar de Resende, Cristiano Amâncio Vieira Borges¹, Christiano Nascif², Itamar Dutra Pereira de Resende Filho³, Amanda Nascimento de Faria⁴

É consenso, principalmente quando se discute uma atividade produtiva praticada no meio rural, que a presença do dono é uma das condições primordiais para o sucesso econômico dos resultados. O desempenho da mão de obra pode ser o principal ponto de estrangulamento do processo, quando esta não é devidamente supervisionada por alguém bastante comprometido com os resultados, como é o caso do próprio dono. A pergunta que se faz, no entanto, é a seguinte: existe alguma comprovação estatística do impacto da presença do proprietário no resultado econômico de uma fazenda? O objetivo deste artigo é apresentar alguns dados que possam fundamentar de forma científica esta discussão.

Foram analisados dados de 159 fazendas de produção de leite localizadas em 29 municípios das regiões Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba de Minas Gerais, acompanhadas pelos consultores do Projeto Educampo, coordenado pelo Sebrae de Minas Gerais. As informações utilizadas foram coletadas mensalmente pelos profissionais do Educampo no período de agosto de 2007 a julho de 2008. Para mensurar o lucro da atividade leiteira foi utilizada a taxa de retorno sobre o capital investido na produção de leite, um indicador muito utilizado nesta situação. A presença do proprietário na fazenda foi mensurada por meio de escores relativos, que variaram em uma escala de 10 a 100. O valor menor foi atribuído às fazendas que recebiam a visita de seu proprietário no máximo uma vez por mês e o maior às fazendas cujo proprietário nela residia e executava, ou acompanhava diretamente todas as atividades ligadas à produção de leite. Esta informação foi levantada por meio de

entrevistas diretas com os consultores de campo do Programa. As fazendas foram separadas em dois grupos: o primeiro, composto pelas fazendas que apresentaram lucro positivo e o segundo, pelas fazendas que apresentaram lucro negativo, ou seja, as fazendas que deram prejuízo. Entre os dois grupos foi analisada a possibilidade da maior ou menor presença física do proprietário na fazenda interferir no resultado econômico. A comparação dos índices de presença medianos foi feita por meio de teste estatístico apropriado.

Na média, as 159 fazendas apresentaram produção diária total de 769,6 litros de leite, um rebanho composto de 79,8 vacas adultas, área ocupada com a produção de leite de 108,7 ha e produtividade diária por vaca em lactação de 12,4 litros. O indicador utilizado para medir o lucro das fazendas – a taxa de retorno sobre o capital investido – foi positivo em 111 das fazendas e negativo nas 48 restantes. Os valores médios da taxa de retorno sobre o capital investido na atividade e do índice de presença física do proprietário nas fazendas obtidos nos dois grupos estão sumarizados na Tabela 1. Observa-se que o índice de presença médio dos proprietários nas fazendas que tiveram taxa de retorno positiva foram superiores aos dos proprietários das fazendas que tiveram taxa de retorno negativa. Esta superioridade foi também analisada por meio de um teste estatístico – denominado Teste de Mann-Whitney-Wilcoxon – apropriado para este tipo de estudo e constatado que a diferença não ocorreu por acaso. Isto sugere que uma maior rentabilidade na produção de leite está realmente condicionada a uma presença mais constante do proprietário na fazenda. A

¹ Pesquisador, M.Sc., Embrapa, Juiz de Fora/MG.

² Zootecnista, M.Sc., Sebrae de Minas Gerais, Projeto Educampo, Viçosa/MG.

³ Eng. Agrônomo, produtor de leite, mestrando pela Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG.

⁴ Acadêmica do curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, estagiária da Embrapa, Juiz de Fora/MG.

Tabela 1. Valores médios da taxa de retorno sobre o capital investido e do índice indicador de presença do proprietário em fazendas de produção de leite nas regiões Triângulo e Alto Paranaíba de Minas Gerais.

Separação das fazendas de acordo com a taxa de retorno sobre o capital investido	Número de fazendas no grupo	Média da taxa de retorno sobre o capital investido na produção de leite (%)	Média do índice indicador da presença do proprietário na fazenda (%)
Fazendas com taxa de retorno positiva	111	(+) 7,03	71,67
Fazendas com taxa de retorno negativa	48	(?) 4,02	56,87

explicação pode estar ligada a maior complexidade da atividade leiteira, quando comparada com outras explorações agrícolas. Produzir leite demanda um acompanhamento mais atento e cuidadoso do proprietário, principalmente no intuito de se buscar um melhor desempenho da mão de obra na execução das tarefas de rotina e no uso dos demais recursos consumidos durante o processo produtivo.

A presença física do proprietário na fazenda realmente impactou de forma positiva o resultado econômico da atividade leiteira. Na amostra estudada, fazendas com lucro tiveram índice de presença do proprietário de 71,67, enquanto nas fazendas que apresentaram prejuízo este índice foi de 56,87. O teste estatístico indicou que esta diferença não ocorreu por acaso. Orostrato Olavo Silva Barbosa, o maior produtor de leite do Brasil, comentava que um dos segredos de seu sucesso na atividade leiteira era *“estar sempre presente na sua fazenda, acompanhando de perto o trabalho dos funcionários e o processo de produção”*. Embora não dispusesse de dados estatísticos, ele estava certo do que comentava. Aos produtores de leite fica o alerta sobre a importância dos processos de gestão da mão de obra. Neste caso uma atenção especial deve ser dada a práticas

como atividades de treinamento, remuneração adequada, incentivo ao comprometimento e participação nos resultados.



Agradecimentos

Ao Sebrae de Minas Gerais pela cessão do banco de dados e à coordenação e aos consultores do Projeto Educampo pelo registro das informações que fundamentaram e possibilitaram a elaboração deste estudo.